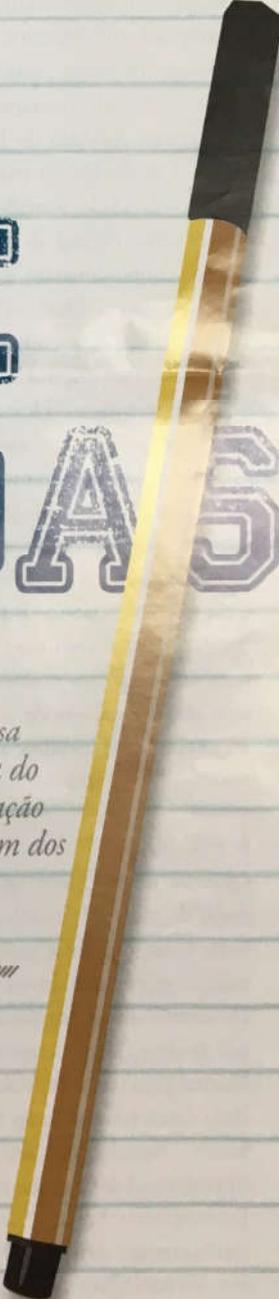




OS PRIMEIROS ANOS DO RESTO DE SUAS VIDAS



Após o término do ensino médio, deve-se ter a resposta da famosa pergunta: o que você quer ser quando crescer? Passada a angústia do vestibular, jovens preparam-se para viver a nova etapa de preparação profissional, o que, para muitos, consiste em mudanças que vão além dos hábitos de estudos.

////////////////////// POR **MARIA CAROLINA BONAMIGO** ////////////////////////



Anualmente milhares de jovens mudam-se de cidade para ingressar na universidade, esperando que os municípios estejam preparados para absorver esta nova leva de pessoas que passará a utilizar toda a sua estrutura disponível. Em Chapecó, o número de estudantes do ensino superior tende apenas a aumentar. Segundo o censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), havia 9.672 frequentadores no superior de graduação na cidade. Atualmente esse número já subiu para 14.623 matrículas, de acordo com dados da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico.

Para o secretário municipal de governo e gestão, Américo do Nascimento Junior, a qualidade do ensino já consolidado na cidade, somado à vinda da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), impulsionaram a chegada de novos estudantes. Mesmo consciente do longo caminho a percorrer, acredita que Chapecó já está preparada para ser uma cidade universitária. "Hoje temos condições de proporcionar o suporte para que as universidades tragam professores renomados para aulas, seminários e pós-graduação, através do aeroporto e o Centro de Cultura e Eventos", afirma o secretário e completa: "As empresas também estão absorvendo essa nova mão de obra, pois queremos criar um ambiente favorável, para que o estudante de fora não venha apenas estudar, mas adote a cidade como sua".

A VISÃO DELES

Quando Jéssica Zachí saiu de Pinheiro do Vale, RS, há três anos para estudar Economia em Chapecó, não sabia muito o que esperar do seu novo destino. De acordo com a estudante de 20 anos, sair de uma cidade de apenas 4.500 habitantes para outra de quase 190 mil lhe abriu várias possibilidades em pensar no futuro. "Participo da Aiesec (Associação Internacional dos Estudantes de Ciências Econômicas e Sociais), portanto tenho muito contato com pessoas de outros países. Vir para Chapecó foi apenas o início,

O MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO APONTA QUE, DOS 293 MUNICÍPIOS CATARINENSES, APENAS 68 POSSUEM CURSOS PRESENCIAIS EM INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. EM CHAPECÓ SÃO 276 CURSOS DISPONÍVEIS EM 10 UNIVERSIDADES E FACULDADES COM SEDE NA CIDADE.



Jéssica divide-se entre estudos, emprego em uma agência de viagens e trabalhos voluntários.



O bom desempenho do curso no Enade e a estrutura dos laboratórios fizeram o cascavelense Marcelo escolher estudar em uma universidade de Chapecó.

"Queremos criar um ambiente favorável, para que o estudante de fora não venha apenas estudar, mas adote a cidade como sua"

Américo do Nascimento Junior

ainda quero ir a lugares muito maiores", revela. Mas morar em lugares assim tem as suas desvantagens. Para Jéssica, a segurança é uma delas. "Moro perto da universidade e sempre vinha a pé para casa. No final do ano passado fui assaltada a uma quadra do meu prédio. O homem me abordou com uma faca. Fiquei com muito medo e agora evito andar sozinha à noite", conta, apreensiva. Apesar de ter tido a família por perto nos primeiros meses de faculdade, há alguns anos a estudante aprendeu a depender apenas de si mesma e garante que administrar a saudade de casa nem sempre é tarefa fácil. "Nunca havia saído de casa

e agora vejo meus pais apenas duas vezes por mês. É complicado, mas sei que é para o meu bem", reflete. Dividindo o tempo entre o trabalho em uma agência de viagens, atividades voluntárias e os estudos, diz ser necessário ter sempre o objetivo em mente para não fugir do foco. "Trabalho o dia inteiro e estudo à noite. Como quero fazer intercâmbio, chego em casa e ainda estudo inglês. Claro que esgota, mas penso que meu objetivo é maior", conclui.

Já Marcelo Guindani fez o caminho inverso de Jéssica, saiu de uma cidade maior para estudar em Chapecó. Natural de Cascavel, PR, o estudante de Engenharia Química pesquisou muito até decidir qual universidade iria cursar dentre as 12 para quais prestou vestibular, todas com até 500 km de distância da cidade natal. "Passei no vestibular das federais do Paraná e Rio Grande do Sul, mas no ano que ingressei na faculdade, de acordo com o MEC, a universidade de Chapecó estava com um dos melhores conceitos no Ena-

de”, revela o jovem, que tomou a decisão final após conhecer os laboratórios e instalações de onde iria estudar.

Ao contrário da maioria dos colegas, Marcelo não tem muitos problemas em lidar com a solidão e falta da família. Isso porque, aos 20 anos, já está acostumado a enfrentar novos desafios sozinho. Quando tinha apenas 14, passou dois anos em intercâmbio na Venezuela e, depois, mais um ano nos Estados Unidos. “Meus pais queriam que os filhos dominassem pelo menos o inglês e espanhol, antes de chegar à faculdade”, conta. Essa exposição a culturas diferentes desde cedo possibilitou ao jovem decidir com firmeza o caminho a seguir na vida adulta. “Na Venezuela eu tive matérias exatas antes dos meus colegas no Brasil e me apaixonei pela química. Quando fui para os EUA, pude escolher as disciplinas que faria, então me aprofundi naquilo que gostava. Ao voltar ao Brasil estava mais preparado para enfrentar o desafio do vestibular”.

Focado nos estudos, reside perto da universidade, participa de projetos de pesquisa e ainda faz trabalhos voluntários. Apesar de morar sozinho em Chapecó, Marcelo não considera-se solitário, por encontrar diversos colegas na mesma situação. “Entre os 200 alunos do curso,



Cristiano teve dificuldades em encontrar sua moradia. Acabou formando uma república com alguns colegas na mesma situação



“Entre os 200 alunos do curso, apenas uns 20 são da cidade. Vai de cada um querer se adaptar ao contexto em que está inserido”

Marcelo Guindani

apenas uns 20 são da cidade. O restante também veio de fora, então as pessoas são mais abertas. Na verdade, vai de cada um querer se adaptar ao contexto em que está inserido”, afirma.

Nos quatro anos morando em Chapecó, pôde perceber o crescimento do município, mas, embora acredite que ele ainda não está preparado para atender a toda demanda existente, encontra-se no caminho certo. “Quando eu cheguei aqui tinha apenas a Unochapecó como referência, hoje temos várias universidades com conceitos excelentes. São muitos estudantes de vários lugares diferentes circulando diariamente e acho que a organização do trânsito é um grande problema aqui. Mas, além disso, faltam opções baratas de moradia. Praticamente não há pensões ou repúblicas na cidade”, reclama o estudante.

ENTRE LIVROS E CONTAS

Foi justamente com o quesito “moradia” que o estudante Cristiano Marca Diel teve maior dificuldade ao mudar-se para Chapecó, há dois anos, para estudar Agronomia na UFFS. De Pinhalzinho, montou uma república com alguns outros colegas de fora, para dividir as despesas. “Foi difícil encontrar um lugar que se enquadrasse dentro do nosso orçamento e conseguir pessoas com

O setor da construção civil encontra-se em constante aquecimento na cidade de Chapecó. O que é uma notícia boa para as imobiliárias, pode não ser tanto para os locatários. Estranhamente, há anos a lei da oferta e procura parece não funcionar na capital do oeste catarinense. O gerente de locação de uma imobiliária de Chapecó, Giovani Lucas, revela estar ciente das necessidades diferenciadas dos estudantes, entretanto admite não ser o foco da empresa construir imóveis para este público, mas, mesmo assim, diz que a imobiliária é flexível para negociações. “Estamos facilitando de várias formas. Antigamente era necessário dois fiadores do município. Hoje aceitamos apenas um fiador, podendo ser de outra cidade, apenas exigimos que ele tenha renda comprovada quatro vezes maior que o valor do aluguel. Mas claro, tudo pode ser negociado”, garante. “Em muitos condomínios familiares, ser acadêmico ainda é visto como fator limitador na hora da locação, pela associação a pessoas jovens e festeiras. Vai da tolerância dos moradores”, afirma o gerente.

imóveis no nome para serem nossos fiadores. Isso quando já não te enquadraram como 'inadequado' pelo simples fato de ser estudante", desabafa. Para poder manter-se na cidade, Cristiano enfrenta a rotina de muitos: estudo em período integral e faz alguns "bicos por fora", como ele mesmo diz, para conseguir um dinheiro extra, além do auxílio moradia que recebe da instituição.

Dos 2.600 acadêmicos do campus de Chapecó da UFFS, mais de 90% são oriundos da rede pública de ensino e grande parte deles vêm de outros municípios. Para o secretário especial de assuntos estudantis da Universidade, Maurício Bozatski, o fato de o nível de carência dos alunos ser maior aumenta a necessidade da instituição em oferecer auxílio, mas a engrenagem não pode parar por aí. "A vinda dos estudantes para cá ajuda a cidade a se desenvolver. Desde comércio, imóveis, até a questão de cultura e lazer. Então o município deve ser receptivo a essas pessoas e facilitar as condições do aluno", diz Maurício, com conhecimento de causa. "É complicado para o jovem sair de casa, muitas vezes sem dinheiro, para estudar e ainda se deparar com toda a burocracia e dificuldades para alugar um apartamento, por exemplo. Eu mesmo já hospedei alunos em casa, porque eles não tinham para onde ir", conta.

Diante dessa realidade, o secretário especial revela que a UFFS já está construindo um alojamento estudantil no local da sede definitiva da instituição, com 196 quartos e capacidade

para 392 acadêmicos. Embora não supra toda a demanda da universidade, já é o primeiro passo. "Infelizmente não poderemos abrigar a todos. O melhor seria se conseguíssemos alguma parceria com algum tipo de crédito facilitado junto às imobiliárias, onde pudéssemos garantir moradia ao estudante a um preço acessível", finaliza Maurício.

ALTERNATIVAS

Henrique Zorzi saiu da casa dos pais, em Abelardo Luz, pela primeira vez para cursar Produção Audiovisual em Chapecó. As mudanças no seu cotidiano foram em prol da sua independência. Desde fazer o almoço, lavar

a roupa, aprendeu na "marra". Mesmo morando com as tias, não deixa de contribuir com aluguel e encontra nos estágios e programas de extensão as alternativas para manter-se estudando. "É difícil apenas estudar. Os aluguéis são caros, transporte complicado, ônibus sempre lotados, então trabalhar na própria universidade me facilitou bastante, na questão de logística e economia", afirma. Além do estágio, o acadêmico recebe bolsa de estudos. Apaixonado pelo curso, pensa em continuar investindo na formação profissional no futuro. "A facul-



Henrique mora com as tias, faz Produção Audiovisual e sonha em ser cineasta



Oseli reclama dos altos custos para manter-se estudando. Mora perto da Universidade com duas amigas, mas não tem dinheiro



dade te abre um leque de possibilidades. Como o curso é mais técnico, pretendo, assim que terminar, fazer cinema na Universidade Federal de Santa Catarina”, conta Henrique, que já aprendeu a lidar com a saudade de casa. “Foi complicado no início e tem sido difícil perder momentos em família e o crescimento do meu sobrinho, mas temos que seguir em frente para ir atrás dos nossos sonhos”, completa.

Uma maneira encontrada pela acadêmica de administração, Josieli Dal Cero, para fugir do excesso de gastos foi achar pessoas em situação similar dispostas a se ajudarem. Depois de um ano e meio viajando diariamente de Caibi, decidiu mudar-se para Chapecó. “Foram seis meses morando em uma república, hoje divido apartamento com outras duas amigas da minha cidade, que também vieram estudar aqui. A melhor opção é morar nos arredores da universidade, para evitar outros gastos extras, como transporte”, conta.

Para a estudante, a universidade tem sido uma grata surpresa. “Estou muito contente com o curso e tudo o que a faculdade em si tem me ensinado. Sobre controle de orçamento, independência, como me relacionar com as pessoas. Viramos adultos. Só administrar a saudade é um pouco mais difícil”, desabafa.

Da mesma forma que Josieli, Fernanda Moro também divide apartamento com outras duas amigas. A recém-formada jornalista, natural de Marema, optou por estudar em Chapecó por julgar que a cidade “respira conhecimento”. “São várias universidades e diversas pesso-



Fernanda se formou há pouco tempo e pretende continuar em Chapecó. Por enquanto a jornalista procura por emprego na sua área

as passando pelas mesmas coisas que você. Mesmo assim, não sei dizer se o município está preparado para abran-ger toda essa demanda”, opina.

“Infelizmente o estágio não é visto como um complemento da formação acadêmica, mas como uma forma de sustento”

Fernanda Moro

Dentre as tantas dificuldades, Fernanda acha que falta um olhar mais cuidadoso para o estudante. “Você não deixa de ser estudante nos finais de semana. Então porque o cartão de passe de ônibus só vale de segunda a sábado, com limite de uso diário?”, questiona. Entre estágios e projetos de extensão, conciliou trabalho e estudos durante toda a graduação e acredita não ser dada ao acadêmico a chance de ser apenas estudante. “Infelizmente o estágio não é visto como um complemento da formação acadêmica, mas como uma forma de sustento. É puxado, mas não há como

Outra opção disponível aos interessados em cursar o ensino superior são os cursos à distância. A Secretaria Municipal de Educação possui um convênio universitário através da Universidade Aberta do Brasil (UAB) com cursos de graduação e pós-graduação gratuitos. A prefeitura oferece a estrutura física, com biblioteca e laboratórios, e as universidades fornecem os professores. Segundo a secretária municipal de educação, Astrit Tozzo, a iniciativa surgiu da necessidade em graduar professores da rede municipal de ensino, mas é aberta ao público em geral, entretanto, acredita faltar interesse da população. “Percebemos que é preciso criar esses espaços, não apenas para os jovens, mas também para os adultos que queiram se graduar, mas vai da vontade de cada um. Isso não se constrói de um dia para o outro, mas sim a longo prazo”, afirma a secretária. Atualmente a UAB atende 337 alunos em quatro cursos de graduação.



**UNIVERSIDADE
ABERTA DO BRASIL**

negar que acaba sendo mais produtivo, colocando em prática o que é aprendido em sala de aula”, diz a jornalista, que apaixonou-se por Chapecó e pretende continuar na cidade, “assim que conseguir um emprego”, brinca. ■